

Governo promove estudos sobre metrô flutuante

O governo do Estado está estudando a implantação, na Grande Vitória, de um sistema de metrô flutuante que compreenderá um circuito constante pelo canal da baía de lanchas do transporte aquaviário, operando integradas com o serviço de ônibus. O projeto visa acabar com o tráfego de coletivos no centro da capital, e para isso defende a criação de vários terminais de passageiros, um deles no armazém Um do Porto de Vitória.

A proposta do metrô flutuante foi apresentada, no mês passado, ao governador Gerson Camata, tendo como autor o assessor extraordinário para a Desburocratização, Joaquim Leite de Almeida, que vê na idéia uma solução fácil e barata para os problemas do trânsito e do transporte em Vitória. Não há, ainda, previsão de custo do novo sistema, mas seu defensor argumenta a necessidade de abertura de uma linha de crédito junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o envolvimento no projeto da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU) e do próprio governo do Estado.

Segundo Joaquim Leite de Almeida, o projeto do metrô flutuante encontra-se em estudos no Instituto Jones dos Santos Neves e na Coordenadoria do Planejamento, onde a idéia foi bastante receptiva. Amanhã, Leite de Almeida terá uma audiência com o governador interino, José Moraes, que está interessado em conhecer o plano.

Através de terminais na Prainha, Paul, Glória e Argolas, em Vila Velha, e Porto de Santana e Itaquari, em Cariacica, associados a um em Santo Antonio, outros na rodoviária da Ilha do Príncipe, armazém Um do Porto de Vitória, na avenida Beira-Mar, no Dom Bosco e três outros na região de Bento Ferreira, Joaquim Leite de Almeida argumenta que poderiam ser feitos quase todos os deslocamentos necessários à população.

Citou, como exemplo, que as pessoas mora-

doras na Serra ou no norte de Vitória com destino a Vila Velha viajariam de ônibus até um dos terminais, em Bento Ferreira. Dali, através do metrô/flutuante, concluiriam o percurso pagando uma só passagem, a qual seria integrada em todo o sistema.

No caso dos moradores do norte de Vitória ou de Vila Velha e Cariacica, com destino ao Centro de Vitória, explicou que o transporte, inicialmente, seria através dos ônibus com o desembarque num dos terminais do sistema, e o restante do percurso através de lanchas do aquaviário até o armazém Um do Porto de Vitória ou do terminal situado na avenida Beira-Mar.

Os ônibus procedentes da zona norte de Vitória e do continente não mais circulariam pela área central da capital. Parte da frota retornaria do Forte São João, através da rua Dom Bosco, e a outra das imediações da rodoviária da Ilha do Príncipe. Os deslocamentos dentro do espaço vazio seria feito por lanchas (chamadas no sistema de metrô flutuante).

Para viabilizar o projeto, Joaquim Leite de Almeida acredita que seriam necessárias mais 30 lanchas, além da construção dos novos terminais de embarque e desembarque de passageiros. Para explicar a contradição, ao menos aparente, entre seu projeto e a função de assistente para a Desburocratização, ele disse que "desburocratizar é também descentralizar as decisões políticas e administrativas, a fim de se ter um governo melhor".

Outro seu projeto é transformar o balneário de Guarapari em "capital mundial da saúde", através de um moderno e sofisticado centro de tratamento reumatológico, mediante a utilização da areia radioativa encontrada nas praias do local. Ele acredita na viabilidade desse projeto, e parodiando o prefeito Graciano Espíndula revela que Guarapari, se bem divulgada dentro e fora do país, poderia se transformar numa segunda Cleveland, passando a ser procurada pelas pessoas ricas de todo o mundo.